



Na Merceria Central

Gastronomia em destaque no próxima Inspiral em Água de Pau

Na próxima sessão do Inspiral, que terá lugar na manhã, sábado, dia 9 de Fevereiro, pelas 21h00, no Núcleo Museológico Merceria Central, em Água de Pau, alguns produtos gastronómicos da região terão um lugar de destaque. Após a actuação do artista português Filipe Monteiro, mais conhecido por Tomara, haverá um momento de prova de cerveja artesanal açoriana «Korisca» e a degustação de aperitivos e compotas da «Pauferr», ambas as empresas sediadas na Lagoa, e, ainda, o Chá da Gorreana, produto típico da ilha de São Miguel.

O Inspiral, que teve a sua primeira sessão de 2019, no passado dia 9 de Janeiro, com a actuação do artista nacional Dan Riverman, pretende cativar a atenção do público para os espaços e equipamentos culturais do concelho e contará, ainda este ano, com várias novas sessões, nomeadamente com as actuações de Tomara, Cristóvam, Sara Cruz e o italiano The Heart and The Void.

O músico que atuará na próxima sessão, em Água de Pau, Filipe Monteiro, aprendeu muito jovem a tocar piano, órgão e guitarra. Ainda adolescente, compôs vários temas originais para peças de teatro. Depois de algumas experiências em bandas de garagem, colaborou na formação dos Atomic Bees, que editaram um único registo, “Love Noises and Kisses”, onde Rita Redshoes, parte integrante do grupo, seguiu carreira a solo e Filipe Monteiro continuou a acompanhá-la nesse percurso.

Por outro lado, o artista concluiu o curso de Design de Comunicação, na Faculdade de Belas Artes, onde no domínio audiovisual, produziu e realizou videoclipes, DVD, documentários e desenhou a parte visual de alguns concertos de artistas como os Da Weasel, Paulo Furtado, David Fonseca, Rita Redshoes, António Zambujo e Márcia. No entanto, nunca deixou de trabalhar como músico, tendo arranjado e produzido discos de Rita Redshoes e de Márcia.

Tomara é a sua primeira obra em nome próprio, onde “Favourite Ghost” foi editado em Setembro de 2017 e inclui os temas “Coffee and Toast” e “For No Reason”, que poderão ser ouvidos, ao vivo, a 9 de Fevereiro no Inspiral.

Situada em Água de Pau, a Merceria Central, adquirida pela Câmara Municipal da Lagoa, foi objecto de obras de consolidação e musealização, tendo sido mantido, ao nível do piso térreo, o antigo estabelecimento comercial, com o tradicional espaço de taberna contíguo, e, no primeiro andar, a habitação dos respectivos proprietários José Inácio Vieira Favela e Angelina da Conceição Reis.

Para a autarquia, a preservação dos testemunhos do passado solidifica o conhecimento da história lagoense e garante a sua herança para as gerações futuras, aqui representada através da vida do pequeno comércio local, sendo que, a mercearia e a taberna, são estabelecimentos que caracterizaram um “modus vivendi” que se manteve até aos finais do século XX.

A entrada para a 6ª sessão do Inspiral é gratuita, porém todos os interessados em participar deverão efectuar a sua reserva, através do seguinte link: <http://reservas.inspiral-lagoa.pt/>

Viagem às nossas escolhas



Por: Helena Castanho
Gestora Turística
e Hoteleira

Façamos hoje uma viagem, já que de Turismo se vem falando com tão grande empenho, quase como absoluta e única indústria para estas paragens, de Turismo interno!

A verdade é que este tipo de Turismo tem sido incipiente, pouco divulgado e acompanhado, com resultados conjunturais medíocres...

Convém que se entenda que esta indústria, é o resultado de todas as outras a que nos dedicamos e não se pode falar de Turismo, sem o analisar de forma globalizante!

Se não possuímos vertentes de produção económica noutros setores, não teremos como oferecer o que quer que seja! O Turismo é portanto, uma atividade económica que assenta em todas as outras...

Aprecio o esforço de quem, com responsabilidades impostas pelas funções que deve exercer, empola ideias tentando redimensionar a presença ativa em programas turísticos, mas não valorizo em absoluto, os efeitos que vamos todos conhecendo...

De uma forma ou de outra, vai-se ficando apenas pela rama!

O programa «Meus Açores, Meus Amores» destinado exclusivamente ao Turismo sénior trará mais 6000 dormidas durante um período de um ano... naturalmente que tendo em conta que somos 9 ilhas, este valor figurar-se-á com a importância que lhe quisermos atribuir! Em termos de representatividade e valores estatísticos, como tanto gostam os nossos responsáveis de embaixar, andamos longe de nos podermos exprimir percentualmente... Aqui o único aspeto que registo como relevante, é efetivamente toda a questão social que lhe está associada... existem ainda, por incrível que possa parecer, residentes séniores que só conhecem as suas freguesias e a cidade mais próxima das mesmas...

É uma iniciativa, que vale o que vale...

Se os nossos representantes políticos entendem, que para colmatar a sazonalidade que continuam a querer que faça parte do nosso cartaz, são necessários programas envoltos em dimensões regionalistas, não passaremos da cepta torta...

Vem-me à memória a aposta megalómana nos

campos de golfe e nos torneios nos meses em que menos se procurava o nosso destino e não consigo deixar de esboçar um sorriso, com a falta de aprendizagem que se fez! Vislumbra-se nova investida nesta área, como se já não se soubesse que não é mesmo por aqui...

O caráter meteorológico associado aos Açores, não pode e não deve privar-nos, de o promover da mesma forma durante os 12 meses do ano! Se assim fosse, não teríamos destinos como a Irlanda e a Escócia a receber turistas, na dimensão que conhecemos!

O nosso arquipélago tem todas as condições para receber quem nos quer conhecer, sem nenhum tipo de limitação temporal, o que não tem existido é o cuidado de o promover em todas as suas perspetivas...

Vai valendo, como sempre valeu, a capacidade, domínio, criatividade e investimento de privados que recorrem a programas de animação, alojamento, restauração e até culturais, permitindo, também aos residentes «irem para fora cá dentro»!

Este nicho de mercado, turistas residentes, nunca foi alvo de uma política exequível, que permitisse aos locais conhecerem antes de todos os outros, o que têm para oferecer, como o fazem e se o podem fazer melhor! Começa na ausência de transportes, marítimos e aéreos, partilhando transversalmente as logísticas de alojamento!

Porque Turismo interno e Turismo externo, são duas faces da mesma moeda, compete-nos por obrigação exclusiva fazê-la circular com elevada capacidade de troca!

Estamos e vamo-nos deixando ficar cada vez mais para trás, porque ao que parece o bom é sermos pequeninos... Dá menos trabalho e implica menos horas de dedicação a projetos com exequibilidade futura!

Tenham paciência!... Comecem a presentear-nos com resultados promissores de Oferta/Procura e agarrem-se ao lembrete, que a moda é do mais volátil que há... Cuidemos, de forma inequívoca, da nossa presença neste roteiro mundial de escolhas!

